



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC II
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EN LETRAS**

TONNY ALVES DA MATA

**OS ASPECTOS FEMINISTAS NAS OBRAS DE FRIDA KAHLO:
REFLEXÃO DE UM GÊNERO POR
UMA DIVERSIDADE FERIDA**

CAMPINA GRANDE-PB

2011

TONNY ALVES DA MATA

**OS ASPECTOS FEMINISTAS NAS OBRAS DE FRIDA KAHLO:
REFLEXÕES DE UM GÊNERO POR
UMA DIVERSIDADE FERIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado em letras com habilitação em língua espanhola.

Orientador: Prof. Marcos Gomes de Queiroz

CAMPINA GRANDE – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M425a Mata, Tonny Alves da.
Os aspectos feministas nas obras de Frida Kahlo
[manuscrito]: reflexão de um gênero por uma diversidade
ferida/ Tonny Alves da Mata. – 2011.

26 f. il. color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) –
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Esp. Marcos Gomes de Queiroz,
Departamento de Letras e Artes”.

1. Frida Kahlo. 2. Análise da obra. 3. Arte. I. Título

21. ed. CDD 700

TONNY ALVES DA MATA

**OS ASPECTOS FEMINISTAS NAS OBRAS DE FRIDA KAHLO:
REFLEXÕES DE UM GÊNERO POR
UMA DIVERSIDADE FERIDA**

BANCA EXAMINADORA

Marcos Gomes de Queiroz Nota: 7,5

Profº Esp. Marcos Gomes de Queiroz

Orientador

Yemam Omar Zapata Barbosa Nota: 7,0

Profº Esp. Yemam Omar Zapata Barbosa

2ª examinador

Marina do Rozario Rodrigues Rabay Nota: 8,0

Profº. Ms. Mª do Rozario Rodrigues Rabay

3ª examinador

Media: 7,5

Artigo aprovada, em 09 de Dezembro de 2011

DEDICATÓRIA

A minha família, em especial a minha Maria Alves mãe e meu pai Antonio Ribeiro que sempre deram apoio nas minhas decisões, pelo incentivo e carinho, propiciando vitória nesta minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por sempre estar presente em minha vida, não apenas nos momentos felizes, mas principalmente nos mais difíceis;

À minha **mãe** e meu **pai**, que sempre estiveram ao meu lado, por favorecer em especial, este momento.

À minha **irmã** meu **cunhado** e minha **sobrinha**, que sempre me ajudaram com o apoio que me fortalece.

Ao **meu orientador**, pelo estímulo e colaboração nessa trajetória;

Aos **colegas**, em especial a: **Aluska Luna, Henrique Miguel, Lindomar Souza, Luana neves Mayara Fernandes e Sebastião Neto** pelas trocas de experiências, pelo agradável convívio, amizade e ajuda.

Muito obrigado a todos!

O autor

“No viver tudo cabe.” Guimarães Rosa.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise da produção artística da pintora mexicana Frida Kahlo um ícone do feminismo que através do seu trabalho ajuda da formação de uma identidade referencial de papéis de gênero. Através de sua arte infringiu limites e fronteiras, pois, tinha uma postura livre em relação a sexualidade incomodando um sociedade tradicional e conservadora. Mas, Frida também pintou suas angústias, vivencias seus medos e o seu amor pelo marido Diego Rivera. As pinturas de Frida revelam uma fusão de figuras sugerindo a coabitação do feminino e do masculino no universo imagético da artista. Analisar a arte de Frida implica descobrir que a tarefa dela como pintora era permeada pela narração, colocada em cena e as correntes revolucionarias também integram o “ser” da artista.

Palavras-chave: Feminismo, Identidades de gênero, Artes.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la producción artística de la pintora mexicana Frida Kahlo como un Ícono del feminismo a través de su trabajo ayuda a la formación de una identidad referencial de los papeles de género. A través de su arte superó límites y fronteras, pues había una actitud abierta sobre la sexualidad que molesta a una sociedad tradicional y conservadora. Sin embargo, Frida pintó también sus angustias, sus miedos y su supuesto amor por su esposo Diego Rivera. Las pinturas de Frida revelan una fusión de las figuras que sugieren la coexistencia de las imágenes femeninas y masculinas de la artista en el universo. Analizar el arte de Frida demuestra que la tarea que se requiere del pintor es permeada por la narración en, la escena y se colocan en las cadenas de eso, incluyendo también, el revolucionario "ser" del artista.

Palabras-clave: Feminismo, Las identidades de género, Artes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 UM BREVE TRAÇADO HISTÓRICO SOBRE FRIDA KAHLO	11
2 ANÁLISES DE DAS OBRAS E CONTEXTUALIZAÇÃO COM A SOCIEDADE DA ÉPOCA E FORMAÇÃO DE GÊNERO.....	16
3 IDENTIDADE DE GÊNERO EM FRIDA KAHLO.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERENCIAS	25

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância do papel feminino para a construção de uma sociedade mais igualitária e voltada para a livre expressão, o presente trabalho se propõe a realizar uma análise da produção artística da pintora mexicana Frida Kahlo, vista aqui como ícone feminino em uma sociedade falocêntrica, e que mesmo enfrentando muitos obstáculos ao longo de sua carreira pode demonstrar muita força e determinação desencadeando na formação de uma identidade referencial no que diz respeito ao exercício dos papéis e identidades de gênero. Compreende-se que Kahlo não estava particularmente interessada na arte como uma carreira, ou fama internacional, na verdade destaca-se aqui seu papel revolucionário e expressivo, pois pintou suas angústias, suas vivências, seus medos e, principalmente, seu declarado amor pelo marido, o pintor mexicano Diego Rivera. A pintura de Frida Kahlo incomoda públicos diversos, por vários motivos, uma vez que através de sua arte, ela infringe limites e fronteiras constantemente. A pintura de Frida e a sua própria postura livre em relação à sexualidade incomodam estilos tradicionais e hierárquicos, por revelarem contradições e inadequações em um sistema que divide dualística e tradicionalmente segundo padrões de gênero e sexualidade. Incomodam porque desestabilizam, derrubam seguranças fundadas em princípios frágeis e artificiais. Provocam porque não permitem respostas fáceis e exigem reflexão e correções. As pinturas de Frida revelam uma fusão de figuras sugerindo a coabitação do feminino e do masculino no universo imagético da artista, Analisar a arte de Frida implica descobrir que a tarefa dela como pintora era permeada pela narração colocada em cena, e as correntes revolucionárias que integravam o “ser” da artista e o feminismo, presentes em suas obras exprimem o seu desconforto com a violência generalizada da qual as mulheres daquela época foram, e as de hoje, ainda são vítimas. Sua ousadia em atuar em um mundo antes só concebido por homens, bem como sua proposta inovadora no que se refere a uma mistura de cores e expressões declara da autora sua constante busca por explicações para a ordem pré-estabelecida de valores e papéis a serem exercidos por cada indivíduo. Quer seja em pinturas como: “Meu vestido pendurado ali”, onde se destaca sua atemporalidade, ou mesmo em: “Mi nacimiento”, onde tenta descrever o abstrato, envolvendo, assim seus expectadores em ideologias e pensamentos inovadores.

1 UM BREVE TRAÇADO HISTÓRICO SOBRE FRIDA KAHLO

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón nasceu em Coyoacán, no México, em 6 de julho de 1907. Filha de um fotógrafo judeu-alemão. Wilhelm adaptado para Guillermo Kahlo para melhor integrar-se à cultura mexicana, e de uma mestiça mexicana, desde pequena começou a demonstrar sua grande personalidade, pois teve uma vida marcada por grandes tragédias. Aos seis anos de idade contrai poliomielite, sendo esta a primeira de uma série de enfermidades, acidentes, lesões e cirurgias que sofre ao longo de sua história. A poliomielite deixou uma seqüela em seu pé direito, a partir desse fato, ela começou a usar calças, e saias exóticas, que vieram a ser uma de suas marcas registradas e também algo que a ligava com a cultura de seu povo, construindo assim sua identidade artística.

Decidida a estudar medicina, porém impedida pelas mudanças sociais ocorridas no México, o que a fizeram entrar na preparatória nacional formado por um grupo de trinta e cinco mulheres e unindo-se a um grupo conhecido com “Las cachuchas.” Já havia superado essa primeira adversidade quando o ônibus em que passeava chocou-se contra um bonde, no qual ela sofreu múltiplas fraturas e uma barra de ferro atravessou-a entrando pela bacia e traspassou seus órgãos genitais¹.

Kahlo tinha tudo para ter uma vida inexpressiva e vazia, depois de passar por trinta e cinco cirurgias e de ficar muito tempo acamada teve em seu diagnóstico “fraturas na terceira e quarta vértebras lombares; três fraturas na bacia; onze fraturas no pé direito (o atrofiado); luxação do cotovelo esquerdo; ferimento profundo no abdômen, peritonite aguda e astite, precisando de sonda durante vários dias”. Foi nessa dolorosa convalescença que sua mãe pendurou um espelho em cima de sua cama desde então Frida começou a pintar freneticamente, Ela sempre pintou a si mesma: “Pinto autorretrato porque estoy gran parte de mi tiempo sola porque soy la persona a quien mejor conozco” (FRIDA *apud* ZAMORA, 1997, p. 105).

Podemos observar que, neste momento em que a autora explicita sua visão de mundo, caracterizada pela distorção das coisas, torna o processo de definição dos elementos um produto sua trajetória de vida, transportou para sua literatura um olhar crítico-reflexivo

¹ Em uma análise psicanalítica desse momento vivido pela autora, podemos depreender que sua formação, via interação com o meio social, torna corrompida o que gera consequentemente, interações distorcidas com a realidade interior que, segundo Freud, nada mais é do que um inconsciente social.

sobre o mundo e isto, por sua vez, faz com que “essas operações com são produtos das condições específicas do desenvolvimento social.” (VYGOTSKY, 2007, p. 32).

Tendo estudado desenho por pouco tempo, Frida teve que aprender pintura sozinha pintando retratos dela mesma e de pessoas que conviviam com ela. Ao contrário de muitos artistas, Kahlo não começou a pintura em uma idade precoce. Na verdade, ela encarava o desenho como um passatempo ao exteriorizar suas angústias, suas vivências, seus medos e, principalmente, seu anunciado amor pelo marido, o pintor mexicano Diego Rivera.

Fiel às suas motivações, Frida assume o sofrimento, a dor, as contradições e ambigüidades que a vida impunha sem disfarces. Retratou a si com traços masculinos e femininos que muitas mulheres abominam e rejeitam por sugerirem uma imagem diferente da referência tradicional que se aceita como o estabelecido. Ressaltava o bigode e as sobrancelhas, que lhe davam um estilo viril e contrastavam com os traços femininos, com destaque para os olhos penetrantes, a beleza dos cabelos longos e pretos harmonizando com a boca sensual, sedutora e sugestiva, às vezes delicada, e, outras vezes, avassaladora.

Segundo Bellemin-noel (1978), as características de toda e qualquer obra literária é marcada pela enunciação direta e/ou indireta do psicológico – inconsciente e social – fazendo com que a visão de mundo seja retratada de modo a interagir com o interlocutor e fazer com que o mesmo se insira na obra ao compreender todas as questões que propiciaram a produção da obra, isto é, seus contextos. No decorrer de sua produção, podemos perceber que sua relação com a sociedade se faz presente em praticamente todas as suas pinturas.

Este ponto de vista leva a investigar a maneira por que são condicionados socialmente os referidos elementos, que são também os três momentos indissolivelmente ligados da produção, e se traduzem, no caso da comunicação artística, como autor, obra, público. (CANDIDO, 2000, p. 21).



La columna rota 1944

O quadro acima pintado por Frida em 1944, intitulado *La columna rota* (coluna quebrada) duas décadas depois do acidente, em que a própria imagem da pintora evidencia, por meio de múltiplas leituras e re-leituras, com a coluna exposta, como um elo entre vida pessoal e organização social. É uma coluna grega, partida em seis pontos e em todo o corpo pregos e cravos denunciando a dor de um crucificado, dor de Frida Kahlo. Na pintura a artista aparece chorando, e esta lágrima, por sua vez, representa o estado interior da autora.

Estas evidências sociais fazem com que a autora retrate a sociedade, uma vez que “a atuação dos fatores sociais varia conforme a arte considerada e a orientação geral a que obedecem as obras” (CANDIDO, 2000, p. 21) criadas como reflexo inconsciente e social do mundo que nos circunda devido aos acontecimentos vividos por Frida.

A beleza para Frida só lhe é aparente quando em prantos se confronta com o execrável, com o horror e a dor no cerne de sua própria existência. Pois o belo para ela é expor sua dor como exposta estar sua coluna na pintura.

O poeta espanhol León Felipe exilado no México escreveu um poema chamado "El llanto es nuestro". O fato instigante é que não há na literatura nenhum material que conste que ele e Frida se conheciam, no entanto, este poema vale como comentário das lágrimas da pintora, pois, Frida pelo fato desta estar de pé, bem como a estruturação do quadro como representação do "eu artístico" da autora – como perspectiva social de criação estética, e ainda de pé, evidencia seu jeito de olhar o mundo, no dizer de Bellemin-Noel (1987), com sua angustia e dor.

EL LLANTO ES NUESTRO

- Españoles:

el llanto es nuestro
y la tragedia también,
como el agua y el trueno de las nubes.
Se ha muerto un pueblo
pero no se ha muerto el hombre.
Porque aún existe el llanto,
el hombre está aquí en pie,
en pie con su congoja al hombro,
con su congoja antigua, original y eterna,
con su tesoro infinito
para comprar el misterio del mundo,
el silencio de los dioses
y el reino de la luz.
Toda la luz de la tierra
la verá un día el hombre
por la ventana de una lágrima...

(LEÓN 1993, p.103).

Passados dois anos de seu acidente Frida já havia recuperado grande parte de seus movimentos ela pintou suas experiências e conflitos além dos seus drama conjugais, com o pintor mexicano Diego Rivera o qual conheceu em 1928 quando entrou para o partido comunista. Um ano depois se casa com ele, sendo este o começo de uma grande historia de amor que a humanidade já conheceu. Diego era pintor muralista e durante o seu casamento com Frida a traía constantemente ela amargou muitas amantes do marido, mas também viveu romances paralelos com mulheres e homens, o mais famoso com o revolucionário russo León Trotski. As traições do marido não doeram tanto quanto o fato de não ter tido filhos mesmo tendo engravidado mais de uma vez, mas as seqüelas do acidente a impossibilitaram de levar as gestações até o fim.

É importante frisar que, a organização literária da autora fez com que “essa visão transfiguradora se incorpore para sempre a literatura e aos estudos, constituindo um dos elementos centrais de nossa educação e do nosso ponto de vista sobre as coisas” (CANDIDO,

2000, p. 88) que tornaram passível de compreensão a literatura enquanto meio de expressão dos fatores históricos, dos quais daremos mais ênfase a formação de gênero e do psicológico nas obras de Frida.

Entre 1930 e 1933 passa a maior parte do tempo em Nova Iorque e Detroit com Rivera. Ao lado de Diego, Frida foi adquirindo Fulgor por seu trabalho que continha um estilo incomum para a época, principalmente para uma mulher. Dezenas de nomes do mundo artístico e intelectual estiveram ligados a artista durante este período: André Breton, Julián Levy, Leon Trotsky, Tina Modotti e David Alfaro Siqueiros.

Quando conheceu André Breton ele qualificou sua obra como surrealista de alto nível, mas Frida contestou “Yo no pinto sueños”... pinto mi realidad” (FRIDA, *apud* ZAMORA, 1997, p. 106).” Graças a sua relação com André Breton conheceu a Julian Levy que organizou sua primeira exibição na cidade de nova York e posteriormente em Paris.

Alegria, amor, criatividade e paixão são elementos principais, que estiveram presentes na vida de Frida, que lutou por seus sonhos, por sua felicidade e pelo amor. Esteve de pé diante de toda diversidade que se demonstrou sublime em sua vida através de sua arte viveu apaixonadamente até o ultimo dia de existência.

Magdalena Carmen **Frida Kahlo** y Calderón morreu em 13 de julho de 1954 deixando um legado que segue impactando o mundo sem importar a idade, sexo, ou nacionalidade que serão analisados nos próximos itens a fim de evidenciar como a formação de gênero permeou sua obra, sendo esta, um reflexo das vontades inconscientes que estão circunscritas na sociedade.

2 ANÁLISES DE DAS OBRAS E CONTEXTUALIZAÇÃO COM A SOCIEDADE DA ÉPOCA E FORMAÇÃO DE GÊNERO

Fazendo uma análise das pinturas da artista mexicana Frida kahlo, que sem sombra de dúvidas converteu-se em um fenômeno cultural tendo em vista que suas obras antecipam o feminismo em um determinado contexto, rompendo as barreiras entre o consumo subjetivo e o objetivo da obra, uma vez que as mesmas estão ligadas a sua vida pessoal abrindo um caminho para que outros campos das artes se espelhem nessa forma de expressar os sentimentos pessoais passando também uma opinião clara sobre a postura e o papel da mulher na sociedade de ontem e de hoje. “La obras de Fhida ha sido El punto de partida para múltiples iniciativas em El campo de lãs artes escénicas – teatro, danza, cine”. (Releituras de Frida kahlo P.12, 2008).

Nas obras de Frida observa-se um desligamento de dicotomias e paradigmas estéticos que muitas vezes se faz presente em varias análises, mas suas obras transmitem um significado inteiramente pessoal de cunho crítico passando uma mensagem de sofrimento e de superação. Seus quadros têm como característica básica o fantástico, que frequentemente é taxado de surrealista, uma terminologia imprecisa porque enquanto os surrealistas pintavam o subconsciente, o escondido, o sonho, o irreal; Frida pinta as emoções por que passou. A característica revolucionária de sua obra reside no fato de ter sido umas das primeiras artistas a retratar de modo realista, agressivo e ainda sim erótico a feminilidade.

Frida frequentava reuniões de operários e participava de ligas clandestinas pronunciando discursos, como membros da liga jovem comunista (...) usava camisas pretas ou vermelhas e um broche de esmalte, com um martelo e uma foice. (HERRERA, 2006, p.88).

Por meio dessas obras é possível identificar as diversas passagens de sua vida: o acidente, as dores na coluna, a poliomielite, os abortos, o desejo da maternidade que nunca realizou as frequentes intenações. O fantástico em Frida é o real, o consciente. A sua pintura é única, é a biografia de suas lutas e sua tragédia pessoal.

Das muitas obras de Frida neste tópico vamos fazer uma leitura pictórica de três quadros pintados pela artista; **Mi nacimiento 1932**, **Alla Cuelga mi vestido 1933** e **Autorretrato con pelo cortado 1940**. Poderemos assim observar com mais detalhes a relevância de cada pintura e atestar que elas transmitem as emoções pela qual Frida viveu.

Na obra **Mi nacimiento de 1932**, Kahlo alude claramente ao seu próprio nascimento já que a cabeça que emerge do útero da mulher é a sua, a mulher por sua vez mesmo estando com o rosto coberto trata-se de sua mãe Matilde Calderón.



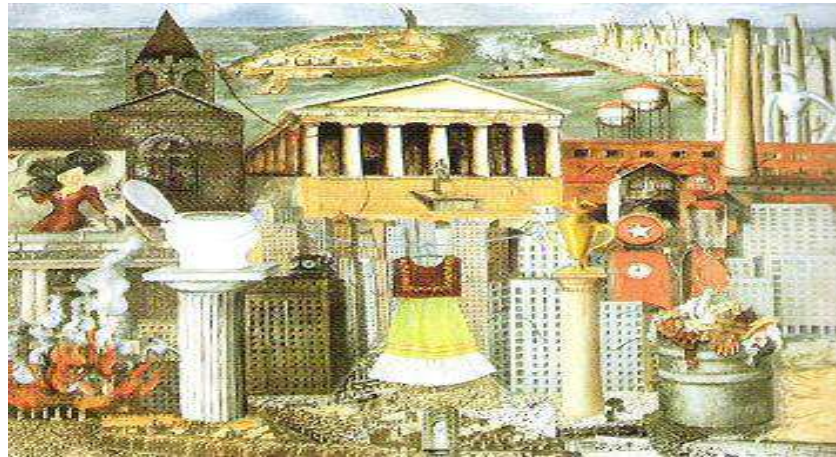
Mi nacimiento 1932

É visível nesta pintura que existe um quadro detrás da cama que é a imagem da virgem Maria mãe de Jesus representada nesta obra como a virgem das Dores, um de muitos títulos atribuídos a Nossa Senhora. O eixo de ligação que caracteriza essa e outras obras da artista é a “dor”. a simbologia que a imagem da Senhora das Dores tem nesta obra é profundamente ligada as angústias e dores que Maria passou ao ver seu filho Jesus morrer na cruz, Frida inova ao colocar essa imagem de Maria que na simbologia católica tem um significado totalmente diferente da “vida”. Nesta obra kahlo quis expressar que desde o seu nascimento estava predestinada a “sofrer”, aludindo as inúmeras complicações de enfermidade que passou durante sua vida. “Frida transporta al lienzo La angustia más profunda de su alma y el dolor físico más terrible”. (Wanda Deifelt, Ocorpo em dor: análise feminista de arte pictórica de Frida kahlo. Sinnodal/CEBI/, 2004 p.15) Em *Mi nacimiento*, ela se imaginou como nasceu, afirma em seu diário que a pintura representa a realidade da morte maternal e a impotência divina. É bom salutar que *Mi Nacimiento* também alude aos inúmeros abortos que a artista sofreu durante sua vida.

Frida em suas obras é capaz de materializar a fragilidade da vida humana e as ambiguidades, incrementando assim a seus espectadores a complexidade da existência, permitindo assim um opinião mais clara sobre dualidade moralista a cerca da “vida”, e sem

dúvidas em suas pinturas Ela se identifica como a figura de uma guerreira que emerge das ensanguentadas entranhas da maternidade.

“Mi vestido colgado ahí -1933” é uma obra que desperta muito a atenção dos espectadores provavelmente pelo fato de se diferenciar das outras obras como *Mi Nacimiento*, nela sua figura não está presente. Em vez de sua imagem real ela é representada por manequins e esguias com pernas de fora e maquiagem forte e vestidos provocantes.



Mi vestido colgado ahí -1933

Nesta obra de Frida existe uma enormidade de referências culturais, políticas, sociais, religiosas colocadas em um mundo cheio de histórias e materialidade, que é representada por diversos objetos como: troféu, vaso sanitário, colunas, lixo, figura de um dólar, etc. Um contraste entre a pobreza e a riqueza da sociedade americana já que Ela morou nesse período nos Estados Unidos e se deparava com o desperdício. O vestido de Frida pendurado num cabide, num varal de fita de laço, entre os Estados Unidos e o México, reflete o dia-dia de um povo de diferentes países mais um só povo unido pela diferenças sociais de uma sociedade consumista e ainda evidencia o fato da interação, mesmo de forma indireta que, segundo Morato (Apud MUSSALIM e BENTES, 2006, p. 312), “toda ação humana procede de interação” – sendo esta, bastante expressa nas obras de Frida.

Os vestidos que Frida usava e que é representado no centro da pintura acima, não eram meramente escolhidos por uma questão de beleza, mas, expressam suas origens culturais indígenas principalmente as astecas. Ao usar os vestidos das mulheres zapotecas Ela expressava os ideais de liberdade e de independência econômica daquelas mulheres, um traço feminista de cunho libertador, utilizar roupas e colares se seu povo era externar o seu “compromisso” com suas origens.

É importante ressaltar que, as obras de Kahlo não rompem fronteiras mais se situam nelas desenvolvendo uma estrutura dualista. A arte de Frida demonstra claramente a consciência da presença crucial das fronteiras entre México e Estados Unidos, pois essas são símbolos paradoxais e determinados misturando espaço, poder, conhecimento, economia e identidade.

Fazendo uma apreciação em outra obra de Frida “Autorretrato con el pelo cortado 1940” *observa-se* que Frida usa trajes masculinos, diferentes das outras obras. Frida tinha criado um estilo próprio de se vestir e de compor seu corpo, costumava usar roupas coloridas como vimos na obra acima, mas em “Autorretrato con el pelo cortado” Frida brinca com a troca de papéis.



Autorretrato con el pelo cortado 1940

Nesta obra Frida aparece com o pelo cortado, ela realmente tinha cortado seus cabelos longos e representou nessa pintura para afrontar o seu marido impulsionado um episódio em que Diego Rivera mais uma a traia, o amor deste homem estava, aparentemente, condicionado a cerca da composição estética; os cabelos longos e bem arrumados, era o que Diego particularmente apreciava em Frida. Ela corta aquilo que era apreciado pelo outro, como objeto de desejo, cortando assim o desejo do outro ao caracterizar, de fato, seu “caráter polissêmico” acerca de todas as questões que a circundava. (Idem, 2006, p. 315).

Na parte superior da pintura contem o verso de uma canção mexicana que revela o motivo do feito: “Mira que si te quise, fué por el pelo hora que estás pelona, ya no te quiero.”

Na pintura há cabelos por todos os lados. Os cabelos parecem vivos ora serpentes, ora raízes e não estão no chão estão em primeiro plano parecendo que estão voando, brotando

do chão ganhando vida, ao mesmo tempo em que põe ao chão um serie de construção a cerca dos cabelos e os estereótipos de feminilidade criados em tornos deles.

Os cabelos, antes de mais nada, são uma questão de pilosidade. O pêlo está duplamente colado ao intimo: por sua representação por sua penetração interna, por sua proximidade com o sexo. Suas raízes penetram no corpo, no “Eu - pele” (...) essa fina película que limita e exterior. O pêlo recobre o sexo. (PERROT, 2007. P. 51).

Ao pintar essa imagem masculina Frida se espelha em Diego, pinta-O em seu corpo de mulher, para confirmar ou desconstruir esse modelo feminino, ou ate mesmo remeter a bissexualidade ou quem sabe como diz Adriana calcanhotto²: “Pra sinalizar o estar de cada coisa.” Os cabelos representados próximo à região genital parecem com sangue a escorrer e a tesoura ao seu encontro parece sugerir que ainda existe algo a ser cortado. Frida na pintura precisa torna-se homem para ter reconhecimento e ser percebida como mulher.

A obra “Autorretrato con el pelo cortado” remete quase que inevitavelmente à escritora Virgínia Woolf e à apostola Tecla, duas figuras de época muito distintas, fortes como Frida kahlo que contestam os padrões estabelecidos, assumindo atitudes e comportamentos tidos como masculinos. É importante refletir sobre esse autorretrato como, no dizer de Françoso e Albano (Apud MUSSALIM e BENTES, 2006, p. 302), por meio do “uso que ainda faz a noção de representação mental” de sua gênese que explicita sua visão de mundo sob outra ótica de gênero.

² Cantora brasileira. A musica Esquadros faz parte do CD *Senhas*, editado por sonymusic do Brasil.

3 IDENTIDADE DE GÊNERO EM FRIDA KAHLO

Identidade de gênero se alude a maneira em que a pessoa se identifica, seja homem ou mulher ou se ela se considera fora do convencional. O conceito de gênero chegou até nós através das pesquisadoras norte-americanas que passaram a usar a categoria "gender" para falar das "origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres".

Por “gênero”, eu me refiro ao discurso sobre a diferença dos sexos. Ele não remete apenas a ideias, mas também a instituições, a estruturas, a práticas cotidianas e a rituais, ou seja, a tudo aquilo que constitui as relações sociais (SCOTT, 1998: 15 – tradução minha).

Segundo Joan Scott (1998) o gênero é uma categoria historicamente determinada que não apenas se constrói sobre a diferença de sexos, mas, sobretudo, uma categoria que serve para “dar sentido” a esta diferença.

No entanto gênero não é sinônimo da palavra sexo do genético homem e mulher, mas gênero está ligado com papéis de identidade. Estes papéis mudam de uma cultura para outra. Mas, além de mudarem de uma cultura para outra, os papéis associados a machos e a fêmeas também mudam no interior de uma mesma cultura. Grande tem sido o debate no campo da Psicanálise desde que Freud formulou a hipótese de que todo indivíduo é portador da bissexualidade psíquica, ou seja, da possibilidade de desejar tanto indivíduos do mesmo sexo quanto do sexo oposto.

Os grupos feministas pensavam que era necessário que as mulheres se reunissem sem os homens, pois "havia sido silenciadas ao longo da história"; assim sendo, a ausência de homens era uma forma de se garantir a palavra das mulheres. No início Frida se associou a grupos feministas para a fim desenvolver práticas que repensem com o preconceito em torno da mulher e em torno nas identidades desses papéis na sociedade.

Muitas obras sobre a vida de Frida Kahlo evitam tocar no assunto de sua bissexualidade por este ser um assunto controverso. Hoje esse assunto é bem estabelecido já se sabe que Kahlo manteve várias relações íntimas e sexuais com homens e com mulheres por isso suas obras são marcadas de símbolos culturais por uma sexualidade livre, transgressora e rebelde.

Em sua arte Frida também expressou suas ambiguidades sexuais, traços andróginos e tendências homossexuais. (G. ANKORI, FRIDA KAHLO, 2002 P 31).

Na sua obra “La venadita 1946” Frida alude a questão sexual e também por ter pintado esse quadro em um época pela qual passava por varias intervenções cirúrgicas remede a dor.



La venadita 1946

O veado ferido no centro da obra se abre como grande simbologia capaz de incluir outras indefinições.

É provável que continuaremos olhando para alguma pessoa especial escondida dentro de um fenômeno mais amplo que é Frida. Talvez seja uma pessoa que queremos ser, ou uma pessoa que sabemos que nunca seremos (O. BADDELY. 1996 p. 23).

Frida nessa obra como na grande maioria das outras sempre mexe com a questão da religiosidade nessa ela fez uma mistura de religiosidade com sexualidade pois as flechas que ferem o veado aludem a São Sebastião um santo católico que é tido como patrono dos homossexuais contrariando a igreja foi proclamado como tal popularmente por grupos gays.

O complexo calvário de santas heresias encapsulado por São Sebastião deve ter começado com a imagem criada por Fra Bartolomeo (1473- 1517) pintor italiano da escola de Florença, “especializado” em temas religiosos. Sua pintura em afresco sobre o mártir foi retirada das paredes da igreja pelos monges, sob a “acusação” de que era fonte de pensamentos pecaminosos durante confissões das mulheres e induziam fieis a devaneios eróticos. (C. ADRIANO, OS MIL MARTIROS DE SÃO SEBASTIÃO 2006, p, 45).

O processo de construção e reconstrução de identidade de gênero não acontece apenas nas suas obras, mas em seu corpo, pois Frida incorpora os diversos os diversos

elementos constituintes de sua identidade de maneira muito específica nas roupas, acessórios e também no uso do cabelo Frida usa de seu estilo pra estilizar e romper com o tradicional ferindo e abrindo caminhos para uma sociedade mais igualitária e voltada para a identidade de gênero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou fazer uma análise das obras da artista mexicana Frida Kahlo em especial três, tentando evidenciar a importância do feminismo e da identidade de gênero já que Frida foi um ícone feminino que adotou uma postura livre em relação à sexualidade.

Procurou contar um pouco de sua vida que tinha tudo para se inexpressiva e vazia, mas, a superação e força da artista fizeram com que Frida fosse hoje um símbolo de tantas mulheres que se acham o “sexo frágil” lutou contra seu próprio destino e fez com que as várias convalescenças não tirassem o seu gosto de viver e teve uma vida normal, representou suas angústias seus medos e seu amor pelo marido através de sua pintura a sua “arma”, a sua “voz”.

Kahlo e suas obras se converteram em um fenômeno cultural mundial e também mercadológico porque as suas pinturas antecipam o tema do feminismo, rompendo barreiras e permitindo um processo de apropriação mas diversa e ampla de si mesma.

A obra de Frida convida-nos a produzir conhecimentos, na área teológica com sua ousadia de cores e formas, trata-se de obras que possamos acreditar na demissão política e expressa o desejo revolucionário que a artista tinha de uma sociedade mais justa e igualitária.

O estudo comparativo e intercultural tendo como base a arte de Frida Kahlo remonta um cenário histórico, político e social, e demonstra sua importância como objeto de análise para o meio acadêmico, onde diversas concepções foram expressas em meio a um conflituoso período político, no qual teorias marxistas e libertadoras atribuíram outro significado à expressão artística, utilizando, esta, como aporte representativo de novas correntes ideológicas em confronto ao capitalismo. Além disto, busca através da arte o processo de renascimento cultural da humanidade, onde sejam permitidos novos comportamentos sociais e ideológicos.

REFERENCIAS

- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Livraria Almedina, 1984.
- BERGEZ, Daniel; BARBÉRIS, Pierre; BIASI, Pierre-Marc; MARINI, Marcelle; VALENCY, Gisele. **Métodos críticos para análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BELLEMIN-NOEL, Jean. **Psicanálise e Literatura**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- BENJAMIN, Abdala Junior. **Introdução à Análise da Narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.
- CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 8° ed. São Paulo: Publifolha, 2000.
- COSTA, Lígia Militz Da. **A Poética de Aristóteles: Mímese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992.
- GROSSMANN, Judite. **Temas de teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1992.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à Estilística**. 3° ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anca Christina. **Introdução à linguística III: Fundamentos Epistemológicos**. São Paulo: Cotrtez, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Trad. NETO, José Nicolas; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- [Re]Leituras de Frida kahalo: por uma ética da diversidade machucada /organização, Edla Eggert Santa cruz do Sul: EDUNISC, 2008
- http://www.fkahlo.com/espanol/index_espanol.html